

REQUERIMENTO Número /XIII (.ª)

PERGUNTA Número /XIII (.ª)

Assunto: Aeroporto da Horta

Destinatário: Ministério do Planeamento e das Infraestruturas

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Aeroporto da Horta aguarda há quase uma década uma intervenção que coloque o aeroporto dentro dos parâmetros estabelecidos pela Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO) e garanta a continuidade da ligação da Ilha do Faial ao exterior do arquipélago. Em setembro deste ano, a população saiu à rua numa manifestação inédita para exigir essa intervenção e um movimento cívico de defesa do aeroporto tem vindo a apresentar propostas para resolver a situação.

A pista do Aeroporto da Horta não respeita o standard obrigatório da ICAO relativo à zona de segurança de fim de pista (RESA) e a capacidade de carga do pavimento atual está abaixo da necessária para os aviões A320 e A321. Esta situação tem sido tolerada graças ao baixo tráfego que se verifica neste aeroporto.

Segundo documento recebido neste Grupo Parlamentar referente à “Carta reivindicativa em defesa do aeroporto da Horta, na ilha do Faial”, da autoria de um movimento de cidadãos constituído com esse objetivo, “o aeroporto da Horta é o único em Portugal, que recebe voos comerciais e que não tem implementada a regulamentação ICAO, nomeadamente ao nível Runway End Safety Áreas (RESA) que visa reduzir o risco de danos para os aviões em caso de saída da pista”.

Nesses termos, “a ICAO obriga 240 metros em cada ponta da pista, portanto, digamos que o aeroporto tem de ser ampliado 480 metros para que as aeronaves, essencialmente as que fazem os voos Lisboa-Horta, aterrem em segurança”.

A melhoria da pista do Aeroporto, para que este cumpra a legislação nacional e europeia, bem como os standards obrigatórios do ICAO, é uma responsabilidade da concessionária do aeroporto que poderá candidatar-se a apoio de fundos europeus. No entanto, e tanto quanto sabemos, os investimentos necessários para colocar o aeroporto da Horta ao nível das normas da ICAO não foram desbloqueados. Para a ANA, o aeroporto da Horta não tem contado pura e simplesmente do programa de investimentos da empresa desde há vários anos, situação essa que, com a decisão do anterior governo PSD/CDS de privatizar a ANA em 2013 nas mãos do grupo Vinci, se agravou em termos de iniquidade relativa face aos restantes aeroportos.



Se nada for feito, e tendo em conta a alteração do tráfego em curso, tanto por via do aumento constante que se tem verificado como pela anunciada atualização da frota da SATA, a Ilha do Faial ficará sem voos diretos para fora da Região Autónoma dos Açores e o aeroporto servirá apenas voos inter ilhas, com prejuízo da mobilidade dos habitantes e de toda a economia.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério do Planeamento e das Infraestruturas, as seguintes perguntas:

1. Tem o governo conhecimento desta situação?
2. Reconhece o governo que a realização de investimentos de modernização e de aumento da capacidade configuram uma necessidade urgente para um adequado funcionamento do aeroporto da Horta no contexto dos aeroportos nacionais que integram a ANA - Aeroportos de Portugal?
3. Está o governo disponível para fazer valer o interesse público na prestação do serviço público de transporte e convocar a ANA/Vinci para realizar os investimentos exigíveis no aeroporto da Horta a partir de 2017, a fim de dotar esta infraestrutura aeroportuária das condições necessárias para cumprir as normas da ICAO e a poder satisfazer a procura crescente de transporte aéreo?

Palácio de São Bento, 3 de outubro de 2016.

**O deputado,
Heitor de Sousa**